



EMBRAPA
UEPAE DE MANAUS
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, Am.
Fones: 236-3426 - 236-2044

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 48 Ago/83 p. 1-3

CONTROLE DA MURCHA BACTERIANA ATRAVÉS DA ENXERTIA COM SOLANÁCEAS NATIVAS

Maria de Fátima Batista¹

A murcha bacteriana causada por *Pseudomonas solanacearum* é uma das doenças de plantas de maior importância nas regiões de clima temperado, subtropical e tropical do mundo. A doença afeta um grande número de espécies (mais de 200) e pode causar sérios prejuízos a culturas importantes como a batata, tomate, banana, berinjela, amendoim e pimentão.

Esta doença se torna mais séria sob condições de clima quente e úmido, sendo que a alta umidade do solo é um fator que favorece a sobrevivência da bactéria no solo, a infecção, a saída do inóculo das plantas hospedeiras, disseminando-o através do solo e o desenvolvimento da doença depois da infecção.

O Estado do Amazonas possui todas as condições favoráveis a *P. solanacearum* o que faz com que este patógeno seja um dos fatores limitantes para a produção de tomate na região.

Ainda não foi conseguido um método de controle totalmente eficiente para esta bactéria. Algumas pesquisas já foram efetuadas, utilizando-se a enxertia como um método para se conseguir plantas de tomate resistentes à murcha. Alguns produtores, inclusive, já utilizam essa tecnologia, conseguindo boas produções e plantios totalmente isentos da murcha bacteriana.

Até o momento só se tem conhecimento, na Amazônia, da utilização de um único porta-enxerto: a *Solanum jurubeba*. Esta solanácea silvestre é facilmente encontrada na região, e os agricultores que efetuam a técnica de enxertia, retiram as plantas de *S. jurubeba* do mato e transferem-nas para o campo definitivo onde,

¹ Engº Agrº, M.Sc., pesquisadora da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

posteriormente, será feito a enxertia.

Este trabalho tem como objetivo testar outras espécies de solanáceas como porta-enxerto para o tomate na tentativa de encontrar uma que alie um bom índice de pega com boa produção, resistência à murcha e boa qualidade dos frutos.

Seis espécies de solanáceas nativas (*Solanum paniculatum*, *S. stramonifolium*, *S. rugosum*, *S. jubatum*, *S. jurubeba* e uma outra solanácea conhecida vulgarmente como "tomate do Piauí") foram testadas como porta-enxerto para o tomate cv. São Sebastião. Foram utilizadas 100 plantas de *S. paniculatum*, 100 de Tomate do Piauí (*Solanum* sp) e para as outras espécies apenas 6 plantas de cada, devido a falta de sementes e também a maior dificuldade de serem encontradas *in natura*. Como testemunhas foram utilizadas 260 plantas de tomate da cultivar São Sebastião.

Das seis espécies testadas, *S. paniculatum* foi a que se portou como melhor porta-enxerto, apresentando um índice de pegamento de 64%. Na fase final de produção observou-se o aparecimento da murcha em 31 destas plantas. Quanto ao Tomate do Piauí, o índice de pegamento foi de 12%. Seis plantas foram observadas com sintomas de murcha também já na fase final de produção. Quanto às outras espécies testadas, nenhuma delas teve um bom desenvolvimento vegetativo, mesmo aquelas que tiveram um bom índice de pega. As plantas testemunhas foram totalmente dizimadas pela murcha, sendo que 90% delas foram atacadas antes da frutificação.

A enxertia, utilizando a jurubeba (*S. paniculatum*) como porta-enxerto, poderá ser uma alternativa no controle da murcha bacteriana do tomateiro. Acredita-se que, neste estudo, o baixo índice de pega deveu-se à falta de mão-de-obra treinada em fazer enxertia. A *S. paniculatum* é fartamente encontrada na Região, e para o amarrio no local do enxerto pode-se utilizar a embira de juta, a qual é melhor que tiras de plástico, por não haver necessidade de ser retirada.

Quanto ao ataque de murcha nas plantas enxertadas, que ocorreu no fim do ciclo, pode ter acontecido devido a alta concentração de inóculo presente no campo, pois, anteriormente já havia sido efetuado um plantio de tomate São Sebastião onde o ataque de murcha foi bastante intenso.

Portanto, acredita-se que a utilização da enxertia associada a uma rotação de cultura ou a uma manutenção da área limpa por determinado tempo (1 a 2 anos), seria o suficiente para evitar o aparecimento da murcha bacteriana em tomateiros.

Pretende-se dar continuidade a este estudo, aumentando o número de espécies de solanáceas a serem testadas como porta-enxerto, e também, utilizando mão-de-obra melhor treinada na técnica de enxertia.

1983
CIANAM S.A. BRASIL
RUA ...
C.A. ...

